

207

ANÁLISE DE LESÕES NÃO CAVITADAS: ESTUDOS EM MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA. Gustavo Carminatti, Clarissa C. Fatturi, Mariza Maltz (Departamento de Odontologia Preventiva e Social- Faculdade de Odontologia- Centro de Microscopia Eletrônica- UFRGS).

O esmalte de lesões de cárie não cavitada é geralmente considerado como livre de microorganismos. A contaminação por microorganismos em lesões não cavitadas ativas e inativas foi analisada através da microscopia eletrônica de varredura (MEV). As lesões ativas foram formadas em modelo *in situ*. Dois participantes utilizaram aparelho removível palatino com 5 blocos de esmalte, totalizando dez blocos. Um espaço de 1mm foi deixado entre a superfície do bloco e o acrílico, o qual foi recoberto com tela plástica a fim de facilitar o acúmulo de placa. O desafio cariogênico foi realizado através da aplicação de solução de sacarose a 15%, 8 vezes ao dia, durante cinquenta dias. As amostras de quatorze lesões inativas foram obtidas em dentes extraídos. Microrganismos foram detectados tanto no interior das lesões ativas quanto das inativas. Todas lesões ativas apresentaram bactérias, cuja distribuição variava de bem próximo à superfície até o limite amelo-dentinário. Também foi evidenciada contaminação do esmalte em todas as lesões inativas, atingindo a dentina em cinco casos. No tecido dentinário, bactérias puderam ser encontradas no interior dos túbulos e na região intertubular. Cocos e bacilos foram as formas bacterianas mais prevalentes, tendo sido eventualmente encontradas bactérias filamentosas e espiraladas. As lesões inativas apresentavam também leveduras. Mecanismo de adesão mediado por fimbrias ou fios foram encontrados entre as bactérias e entre elas e o esmalte. De maneira geral, foi possível observar bactérias dentro de lacunas no esmalte oriundas do processo de desmineralização. Foi observada a presença de microorganismos em lesões não cavitadas ativas e inativas e essa não define a continuação do processo cariioso. (CNPq-PIBIC/UFRGS).